

O exemplo do homem público

O ser humano possui a capacidade de pensar, ponderar e fazer escolhas, elege prioridades e decidir caminhos. Consegue exercer atividades e estabelecer relações de formas completamente diferentes. Tem a capacidade de atuar, diante de variadas situações, de formas bem diversas. Esta escolha é ditada por seus princípios e valores, pelo que acha ser importante e certo.

Muitas vezes há uma grande diferença entre o que é importante e certo no discurso e na prática. As pessoas costumam frequentemente achar que basta proclamar determinadas idéias e emitir juízos para caracterizar o que elas são, sem se dar conta que somos o que fazemos e não o que dizemos. Na realidade, o que conta é a ação concreta, a prática no cotidiano, nos pequenos atos e nas grandes decisões.

Há sempre escolhas diante de nós embora ajamos tantas vezes de forma tão repetitiva, rotineira e automatizada que nem nos permitimos perceber que há outras maneiras de agir e de viver. O costume, o hábito, a pressão social, o medo e o comodismo não deixam, muitas vezes, vislumbrarmos outras possibilidades. As escolhas implicam sempre em ganhos e perdas. Ao falar a verdade corremos o risco da rejeição, mas ganhamos em confiabilidade. Ao pagar impostos perdemos receita, mas ganhamos em segurança e auto-estima. Ao ceder assento a uma pessoa idosa, ficamos de pé, nos cansamos, mas ganhamos em respeitabilidade. Ao respeitar os sinais de trânsito chegamos mais tarde ao nosso destino, mas ganhamos em segurança. Ao registrar nossos funcionários aumentamos os custos, mas ganhamos com o engajamento e o compromisso dos colaboradores. Ao cumprir com os compromissos assumidos podemos sofrer desgastes e ter que empreender esforços maiores, mas ganhamos o reconhecimento e a admiração das pessoas e a nossa paz interior.

As ações decorrentes de nossas escolhas servem sempre de referência, de exemplo aos outros, especialmente quando são efetuadas por pessoas detentoras de certa autoridade. Os pais servem, por seus atos, de referência aos filhos. Anos de enfáticos discursos sobre cidadania são jogados no lixo quando o pai dirige no acostamento tentando burlar o congestionamento na presença dos filhos. É o exemplo que torna tão grande a responsabilidade dos homens públicos eleitos para representar o povo, para governar o País. Suas ações são importantes pelo impacto de suas decisões nas leis e na

administração dos municípios, estados e nação. E principalmente pelo exemplo gerado por seu comportamento, servindo de orientação para ações, agenda, prioridades, opinião e valores para a população.

Os últimos abusos cometidos por alguns dos nossos representantes são por isso de extrema gravidade. Ao lado de notícias dando conta de desvios de recursos públicos, quebra de decoro parlamentar, uso de subterfúgios para escapar da justiça, emprego de meios ilegais para financiar campanhas eleitorais. Quero destacar o recente noticiário que dá conta da legislação vigente em vários Estados que concedem aposentadoria integral a governadores após o exercício de um único mandato. Enquanto milhões de brasileiros trabalham mais de 30 anos para usufruir, em sua grande maioria, de uma aposentadoria de um salário mínimo, vários ex-governadores recebem ou têm direito a receber uma aposentadoria de mais de 40 salários mínimos após apenas um mandato de quatro anos! Nossos homens públicos, em sua grande maioria, usufruem de vantagens desproporcionais à realidade do nosso povo. Responsáveis pela qualidade dos serviços públicos, deixam a população com a péssima qualidade destes serviços enquanto eles e suas famílias usam serviços privados de saúde, educação, transporte e segurança.

Enquanto os nossos representantes não assumirem a responsabilidade de se tornar uma referência de probidade, dedicação à causa pública, justiça e honorabilidade, as pesquisas continuarão a demonstrar a pouca credibilidade que a democracia e os políticos desfrutam em nosso País. As pessoas continuarão a buscar obter recursos e vantagens pela violência e à margem da lei. Nossos jovens procurarão viver e trabalhar em outros países e o Brasil não conseguirá sair das últimas colocações do ranking mundial da corrupção, da criminalidade e da injustiça social. Tomara que os eleitos deste ano possam revogar leis e privilégios vergonhosos, cumprir compromissos de campanha e se constituir por seu comportamento em exemplos de ética e responsabilidade social.

Oded Grajew